

Editorial

Ricardo Primi, Maria Beatriz Zanarella Cruz, Monalisa Muniz Nascimento e Martha Cristina Petrini nos brindam com o artigo *Validade de Construto de um instrumento informatizado de avaliação dinâmica da Inteligência Fluida*. São apresentados os resultados de uma avaliação feita com o teste Inteligência Fluida (Gf), para solução de problemas complexos, associada à memória no que tange às funções executivas, à coordenação simultânea de tarefas e atenção seletiva, assim como à abstração. O teste foi aplicado em procedimentos pré-teste e pós-teste em estudantes de Administração, de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Matemática e de Psicologia perfazendo uma amostra total de trezentos universitários. Os resultados obtidos corroboram o modelo teórico de Embretson, uma vez que a manipulação dos fatores de complexidade conseguiu separar aspectos da inteligência fluida ligados à coordenação simultânea e atenção seletiva, assim como à abstração. O formato dinâmico da avaliação foi efetivo no estudo das diferenças individuais em relação ao potencial de aprendizagem, propiciando, assim, contribuições à área de avaliação psicológica.

O segundo artigo *Estrutura fatorial do Inventário Multifatorial de Coping para Adolescentes (IMCA-43)* trata de um trabalho envolvendo duzentos e oitenta e cinco adolescentes com idade variando entre treze e dezoito anos, realizado por Marcos Alencar Abaide Balbinotti, Marcus Levi Lopes Barbosa, Daniela Wiethaeuper e Maycoln Leôni Martins Teodoro. É uma réplica parcial do Coping Multifactor Inventory for Adolescents (CMIA-43) de Adriane Scomazzon Antoniazzi. Os autores entendem como *Coping* o “conjunto de esforços cognitivos e comportamentais realizados pelo indivíduo com o objetivo de lidar com as demandas (internas e/ou externas) que surgem em situações de estresse e que sobrecarregam ou excedem seus recursos pessoais”. Compõe-se o Inventário IMCA-43 de itens que descrevem estratégias para lidar com situações de estresse no dia-a-dia. Esses itens avaliam quatro dimensões referentes a traços latentes deste comportamento: Ações Diretas, Apoio Social, Negação e Autocontrole. Os resultados apontam consistência interna, validade fatorial e fidedignidade do instrumento.

Os autores Francisco J. B. de Albuquerque, José A. V. Noriega, Jorge A. P. de Miranda Coelho, Maria Tereza de S. Neves e Cíntia R. Martins apresentam *Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo*. É dada especial importância ao poder de predição dos valores humanos básicos (VHB) acerca do construto bem-estar subjetivo (BES), uma vez que os valores humanos representam um relevante diferencial na construção das atitudes e metas de cada indivíduo frente à vida, podendo assim, influenciar na percepção do mesmo em relação ao seu bem estar social. Para a mensuração do bem-estar subjetivo (BES) foram utilizadas três escalas do tipo *Likert*, referentes aos indicadores: satisfação com a vida, satisfação com áreas da vida, afetos e valores humanos básicos.

No artigo *Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF) – Orientação e treinamento para pais* Lidia Dobrianskyj Weber, Olivia Justen Brandenburg, Ana Paula Salvador procuram verificar a eficácia do programa “Promoção da Qualidade de Interação Familiar” (PQIF) na capacitação dos pais, para que eles mesmos aprendam a manejar as contingências de práticas educativas. Os dados de pesquisa obtidos de noventa e três pais participantes revelaram elevada satisfação, aumento de sua participação e de seu envolvimento na vida dos filhos, estabelecimento de regras claras e consistentes, maior valorização de comportamentos adequados dos filhos e aumento da qualidade na interação familiar.

O impacto da depressão materna nas interações iniciais de Evanisa Helena Maio de Brum e Lígia Schermann tem como objetivo examinar questões teóricas a respeito da depressão materna, em particular sobre o impacto da depressão nas interações iniciais no desenvolvimento infantil. A revisão de literatura revela que a depressão materna afeta o desenvolvimento infantil, apontando para a ocorrência de distúrbios comportamentais, afetivos, cognitivos e sociais, bem como alterações da atividade cerebral.

A partir de uma experiência de ensino, Alexandre Baldasso Schossler e Sergio Antonio Carlos desenvolveram um estudo em pequenos grupos de alunos de Psicologia enfocando algumas de suas perspectivas vivenciais. O artigo *Por uma visualização do processo grupal* tendo como base referencial a pesquisa-ação, contribui com a compreensão dinâmica do conceito de processo grupal no cenário de uma atividade de ensino.

Na pesquisa *Psicologia e as práticas institucionais: A pesquisa-intervenção em movimento*, Marisa Lopes da Rocha, tendo como campo de observação uma escola pública e usando como referencial teórico-metodológico a análise institucional, discute os pressupostos das pesquisas participativas, em especial, os da pesquisa-intervenção,

Outro trabalho, tendo como pano de fundo o abuso sexual em crianças e adolescentes e suas conseqüências, especificamente numa pesquisa intervenção. Trata-se de *Nos bastidores da pesquisa: Dificuldades no procedimento metodológico em situações-limite* das autoras Liana Fortunato Costa, Maria Aparecida Penso e Tânia Mara Campos de Almeida. O artigo se volta para o levantamento e a análise de uma série de dificuldades existentes em projetos de pesquisa-intervenção que ocorrem em contextos de sofrimento extremo. A amostra é constituída de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. As autoras destacam as dificuldades: sentimentos de raiva e ódio por parte das vítimas em relação aos agressores e aos seus co-partícipes, como a mãe que não via ou não queria ver o que acontecia com seus filhos; sentimentos de raiva e ódio da mãe em relação às crianças; sentimentos de autopunição em decorrência de culpa por negligência no caso de uma mãe; sentimentos de indiferença de cada membro da família em relação aos outros por quebra da confiança e pela intensa confusão de papéis que vivem nesses casos de incesto.

Em *O conceito de religiosidade em C. G. Jung* Marlon Xavier apresenta um estudo teórico sobre religiosidade a partir da psicologia junguiana, contextualizando-a no panorama científico da Psicologia. Jung descreve a experiência primordial individual de uma relação direta com o sagrado, um sentimento e consideração do numinoso, que não exige uma crença anterior (e muitas vezes se contrapõe a ela), pois provém da base arquetípica da psique. É o sentimento avassalador da totalidade da alma: “A própria meta da vida é considerada como uma aproximação entre ego e self; nesse sentido, a meta envolve necessariamente uma experiência numinosa, e portanto religiosa, um aproximar do ego em direção ao centro da personalidade total, que se manifesta como imagens da divindade. Esta meta só é possível através do funcionamento da função religiosa, “uma fidelidade, uma entrega ou uma submissão a um fator superior ou a um princípio ‘convicente’ ”. O autor relaciona religiosidade à prática psicoterápica, ponderando sobre a importância da religiosidade como fator importante no entendimento do ser humano e, conseqüentemente, na prática clínica.

Seguem-se dois outros trabalhos sem as características de artigo, mas com seu particular e precioso valor: um relato de experiência e uma resenha bibliográfica. No relato de experiência *Psicologia do esporte e jovens tenistas* Mariana Hollweg Dias e Marco Antônio Pereira Teixeira tratam de intervenção psicológica junto a uma equipe infanto-juvenil de tênis de um clube social do interior do Rio Grande do Sul. Os relatos e apreciações sobre as discussões em grupo: pais, atletas, treinador e estagiária de psicologia, nervosismo dos atletas, o mito “psicólogo é coisa para louco”... são vivências ricas, transmitidas por uma pesquisadora tendo observado comportamento e participado de dinâmica de grupo em atletas ainda não populares como outros.

Neste número está sendo inserida a resenha do livro *El psicólogo en el ámbito hospitalario*, editado por Eduardo Remor, Pilar Arranz y Sara Ulla, publicado por Editorial Desclee De Brouwe em Bilbao no ano de dois mil três. Trata-se do primeiro livro – com mais de oitocentas páginas – publicado (Espanha) sobre a atuação do psicólogo no hospital, enfatizando os modelos de atuação em Psicologia da Saúde como embasamento para a intervenção. Dentre outros méritos dos editores, destaca-se o fato de eles oferecerem uma visão da realidade atual do trabalho no hospital em diversas áreas, apontando para a importância da presença dos profissionais de saúde mental no hospital.

Cícero E. Vaz

Editor